

# PESQUISA ARQUEOLÓGICA PAUTADA NA TRADIÇÃO GEOMÉTRICA: NO TERRITÓRIO DA SUB-TRADIÇÃO PAULO AFONSO

**Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Cleonice de Souza Vergne<sup>1</sup>**

**Prof<sup>o</sup> Me. Salomão David Vergne Cardoso<sup>2</sup>**

**Prof<sup>a</sup> Ma. Manuella Maria Vergne Cardoso<sup>3</sup>**

**Prof<sup>o</sup> Me. Caio Humberto Ferreira Dória de Souza<sup>4</sup>**

**Resumo:** Esse artigo, tem a sua pesquisa em um dos territórios do Complexo Paulo Afonso, o contexto de Lagoa das Pedras, pautada nos princípios do diagnóstico prospectivo sem intervenção de subsuperfície, privilegiando os Sítios de Registros Gráficos, composto por grafismos puros, inseridos em matacões de granito, que por mais de cinco décadas foram objeto de quebra de pedras, sendo grande foi a perda de sítios nessa área. Os sítios intactos possuem uma composição estilística, de registo não reconhecíveis, mas precisamente grafismos puros, inerentes a Tradição Geométrica, definida como tal pela Dra. Niède Guidon. Esse trabalho objetiva apresentar a pesquisa na área arqueológica de Paulo Afonso no trecho de Lagoa das Pedras na região do baixo São Francisco – pediplano sertanejo, no município de Paulo Afonso/BA. A metodologia utilizada foi o levantamento prospectivo, o levantamento georreferencial e de registo documental, pautada no contexto Científico-Acadêmico. Os resultados estão pautados na preservação dos sítios restantes e a conscientização do pertencimento pela comunidade local.

**Palavras Chaves:** Arqueologia, Registo Rupestre, Patrimônio.

**Abstract:** This article has its research in one of the territories of the Paulo Afonso Complex, the context of Lagoa das Pedras, guided by the principles of the prospective diagnosis without sub-surface intervention, privileging the Graphic Registration Sites, composed by pure graphs, inserted in boulders of granite, which for more than five decades were the object of stone breaking,

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia/UNEB, Campus VIII- email cleovergne@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor da Universidade do Estado da Bahia/UNEB, Campus VIII e Faculdade Sete de Setembro/FASETE I – email vergne07@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora da Faculdade Sete de Setembro/FASETE – email manuellavergne@hotmail.com.

<sup>4</sup> Professor da Universidade Tiradentes/UNIT – email caio@castroedoria.com.br

great was the loss of sites in that area. The intact sites have a stylistic, non-recognizable record composition, more precisely pure graphics, inherent in the Geometric Tradition, defined as such by Dr. Niéde Guidon. This work aims to present the research in the archaeological area of Paulo Afonso in the stretch of Lagoa das Pedras in the region of lower São Francisco - pediplano sertanejo, in the municipality of Paulo Afonso / BA. The methodology used was the prospective, georeferential survey and documentary record, based on the Scientific-Academic context. The results are based on the preservation of the remaining sites and awareness of belonging to the local community.

**Key Words:** Archeology, Cave Registration, Patrimony.



## Introdução

O presente artigo tem como finalidade apresentar a pesquisa na área arqueológica de Paulo Afonso no trecho de Lagoa das Pedras na região do baixo São Francisco – pediplano sertanejo, no município de Paulo Afonso/BA, com novos resultados tais como as localizações de mais sítios intactos e informação dos destruídos, inseridos nos espaços sociais dos que habitaram a região ao longo do tempo, tendo em vista que esses contextos poderão ser indicadores de reflexos de atividades sociais tais como: de coleta alimentar, acampamentos, local de elaboração de registros gráficos, etc.

A pesquisa foi dividida em três etapas, esse artigo apresenta o contexto de Lagoa das Pedras onde foram encontrados 19 sítios arqueológicos intactos, contudo em relação aos destruídos são hoje amplos vazios detectados na paisagem, o fato que ocorreu ao longo de mais de quatro décadas, bem antes do início da pesquisa, portanto torna-se necessário a realização de um contínuo programa de pesquisa na área para com isso evitar futuras perdas de mais sítios de registro gráficos para fomentar pavimentação de área urbana licitadas por políticas públicas municipais.

Apresentava o perfil com grafismos puros que são representações que Leroi-Gourham definiu como geométricas.

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no baixo São Francisco, embasadas em uma prospecção sistemática de leitura espaço funcional dos sítios de registro gráficos privilegiando a **varredura total de superfície** no intuito de localizar-los sejam eles intactos ou destruídos, os quais estão distribuídos em várias manchas ambientais inseridas no bioma da caatinga regional, privilegiando os impactos relevantes ocorridos neste compartimento geomorfológico denominado pediplano sertanejo.

Observando-se os tipos de variáveis intra e intercultural determinaram a estrutura de registros arqueológicos na região, permitindo que os grupos humanos regionais integraram-se e interagem com o meio ambiente se adequando às estratégias de captação de recursos da fauna e da flora em função dos vários nichos ecológicos regionais, permitindo as recorrentes a manutenção

de temporais e sucessivas ocupações humanas, cuja veracidade das mesmas estão demarcadas no registro arqueológico de registros gráficos.

Na sua abstração manifestada através dos grafismos puros não reconhecíveis; transformando todos esses registros em um testemunho etnográfico – como marcador da sua presença na região, e um testemunho arqueológico, por ser responsável muitas vezes para definir o grupo que ali estava assentado há séculos ou há milênios, dados apresentados no território de Lagoas das Pedras, onde o registro gráfico na área arqueológica do baixo São Francisco tem sua própria expressividade pictórica detém todos os aspectos simbólicos que compõem culturalmente a Tradição Geométrica Sub Tradição Paulo Afonso.

## **1. A PESQUISA, PRINCÍPIOS TEÓRICO-CONCEITUAIS**

As prospecções sistemáticas de *varredura total de superfície* da primeira etapa para a localização e mapeamento dos sítios arqueológicos intactos e destruídos no pediplano sertanejo, com o intuito de compreender a dinâmica cultural na pré-histórica regional, por meio de dados empíricos sólidos que validassem as hipóteses acerca do modo de vida e cultura das sociedades progressas e ágrafas.

Para tal procedimento foi adotada a '*prospecção de cobertura total*' caracterizado por levantamentos arqueológicos sistemáticos na área amostral delimitada, abrangendo todos seus estratos ambientais, amplamente discutido na literatura arqueológica (Vide Fish & Kowalewshi, 1990; De Blasis & Morales, 1995).

Teoricamente, preferimos adotar a perspectiva e aportes conceituais da *Arqueologia da Paisagem*, sub-disciplina que está marcada pelo uso das geotecnologias para levantamento dos sítios arqueológicos distribuídos e interligada no espaço social, de modo que se possa inferir mais assertivamente acerca dos fenômenos observados em pré-história (Cf. Moraes, 1999, p.31; 2006).

Portanto, foram utilizados métodos e técnicas que identificaram os sítios arqueológicos **intactos e os destruídos** dispostos na paisagem e interligados a ela, com vistas ao desenvolvimento de estudos sistemáticos, diacrônicos e integrais do registro arqueológico, porém não em uma esfera que compreende

*cultura e natureza* como partes dicotômicas, ao contrário, os sítios arqueológicos estão dispostos na paisagem e representam parcelas significativas de como seria: o modo de vida, organização sócio-tecnológica e cultura na pré-história.

Os Sítios intactos localizados na Área Arqueológica no trecho do sub-médio do rio São Francisco, uma zona que foi utilizada como local de assentamento para as populações de caçadores-coletores que ali paravam pela busca da sobrevivência; devido à presença do rio, com uma grande quantidade de peixes e água que servia para a alimentação dos grupos humanos que ali se instalaram, atendendo a todas as suas necessidades vitais, que afirma AB'SABER, quando diz que “os grupos humanos que se estabeleceram nos terraços arenosos de Xingó – Piranhas, tinham a seu favor fluxos d’água perenes que atendiam a todas as suas necessidades: - água de beber, água para cozinhar alimentos, água para preparar o peixe, água para se banhar” (1997,11).

Desse modo, compreende-se que *toda a paisagem é uma paisagem arqueológica* e, portanto, o estudo do meio físico-biótico é essencial para as pesquisas que pretendem avançar no estudo das inter-relações entre a cultura material, sítios arqueológicos, sociedade e cultura.

## **2. DESENVOLVIMENTO - OS PROCEDIMENTOS:**

As prospecções sistemáticas tiveram com objetivo a evidenciação e georreferenciamento do registro arqueológico visível. No caso aqui em estudo, este registro se fez presente pelos sítios rupestres existentes e destruídos.

O procedimento escolhido para tal intento foi o *full-coverage survey* ou prospecção de cobertura total (Fish & Kowalewshi, 1990; De Blasis & Morales, 1995), com devidas adaptações a nossa realidade identificando, georeferenciando e fotografando os sítios rupestres. Testado em áreas desérticas ou semi-áridas, sobretudo nos Estados Unidos, foi escolhido por ser um modelo interessante para o meio físico-biótico em estudo, além de que nos oferece um quadro coerente sobre a totalidade, diversidade e distribuição dos sítios

arqueológicos na paisagem, sobretudo aqueles relacionados a um sistema de assentamento (Cf. Binford, 1982, 2001; De Blasis & Morales, 1995).

Assim, percorremos nessa etapa as áreas onde a visibilidade de sítios arqueológicos fosse privilegiada, ou seja, *perfis naturais* (estradas recentemente abertas na paisagem; para quebra de pedras, locais de captação de areia ou argila; barrancas de rios, sobretudo as que sofreram erosão há pouco etc.); *áreas aradas*; locais *sob interferência antrópica* (queimadas, desmatamento etc.), *áreas de sítios destruídos* na sua totalidade.

Além disso, todos os matacões, boqueirões ou qualquer suporte rochoso, que visualmente pudesse ter servido antes da destruição de base para a realização de pinturas e gravuras rupestres, foram minuciosamente inspecionados de forma que pudéssemos mapear a distribuição espacial desses sítios e, posteriormente, delimitar as inter-relações com a paisagem.

Durante as prospecções quando evidenciado, o registro existente e destruído foi identificado e demarcado via georreferenciamento por GPS e, em caso de registro arqueológico em superfície, estes não foram retirados do solo, mas marcados e fotografados. Na etapa seguinte será realizada a coleta sistemática de superfície.

Analisamos as paisagens em que o registro está inserido, este último representado por sítios de registros rupestres, intactos e os destruídos.

Ocorreu nas recorrências e mudanças o claro procedimento nas inter-relações meio/homem, tendo em vista ocupação e sistema de assentamento, uso dos recursos naturais, escolhas sociais e organização tecnológica.

Permitindo que estudos coerentes permitam a divulgação para a comunidade científica e local, prioritariamente, e estabelecer metas que possibilitem a democratização deste saber e, quiçá, a elaboração de projetos que viabilizem o aproveitamento social e turístico dos mesmos dentro dos aportes das Leis Federais em rigor.

Para uma efetiva consolidação da pesquisa foi realizado o georreferenciamento dos sítios arqueológicos na perspectiva do reconhecimento do sistema

regional de assentamento em relação ao meio ambiente físico-biótico, em uma perspectiva *inter sítios* existentes e destruídos, com vistas à produção de cartas arqueológicas para a área.

Foi feito o levantamento da geomorfologia, geologia da região, com vistas às perspectivas da Arqueologia da Paisagem à reconstrução dos cenários de ocupação humana para a compreensão do ambiente regional.

Nos quais demarcou-se os fatores de risco dos sítios arqueológicos intactos, através de protocolos tais como uma ação educativa junto à comunidade local, enfocando o valor patrimonial dos sítios.

Fatos esses que conscientizou as autoridades jurídicas da real necessidade de uma política efetiva de preservação dos bens arqueológicos da área, segundo o aparato legal referente à preservação do Patrimônio Arqueológico, que culminou com a efetivação de um Termo de Ajuste de conduta/TCC, que cerceou a extinção da quebra de pedras na Área Arqueológica e Paulo Afonso.

### **2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS SÍTIOS RUPESTRES: HISTÓRICO**

A teoria mais aceita confirma que o povoamento da América teve início aproximadamente há 40 mil anos, quando houve um rebaixamento das águas dos oceanos, deixando uma grande faixa de terra emersa entre o Alasca e a Sibéria, atual Estreito de Bering. Portanto, os primeiros habitantes americanos seriam asiáticos e passaram aos ameríndios várias características exclusivamente relacionadas aos povos ditos amarelos (FUNARI & NOELLI,2015)

Acredita-se que a completa ocupação da América do Norte demorou 25 mil anos, sendo que, até essa data a demografia era muito baixa. Durante o povoamento da América do Norte, os utensílios eram bastante rudimentares e a caça dos grandes animais, convencionalmente englobados num conjunto denominado megafauna, figurava como a opção mais rentável para a alimentação, também se utilizava os ossos de tais animais para a fabricação de novos utensílios. Com o desenvolvimento do armamento de caça, que podia, a partir daí ser utilizada a distância, a caça ficou cada vez mais eficiente, como

descreve André Prous:

Essa inovação tornou a caça ao mamute e bisão gigante tão eficiente que estes logo desapareceram, enquanto a população humana crescia rapidamente. Com isto, os espaços livres se reduziram, obrigando os homens a explorar, de uma forma mais intensa, os recursos do seu território, levando-os a divergirem culturalmente de maneira acelerada. Com isto, acabava-se a fase pioneira da ocupação do continente norte-americano, que se realizou num ritmo médio inferior a um quilômetro por ano (PROUS, 1992, p. 119).

Porém, antes da completa ocupação norte-americana, houve uma pequena leva de caçadores que migrou para a América do Sul por volta de 30 mil anos atrás. Entretanto, os sítios arqueológicos com datas superiores há 10 mil anos são bastante raros, visto que, a concentração populacional era ínfima. O desenvolvimento demográfico só aconteceria posteriormente, por volta de 9 mil anos, a partir daí a América do Sul se encontraria densamente povoada (FUNARI & NOELLI, 2015)

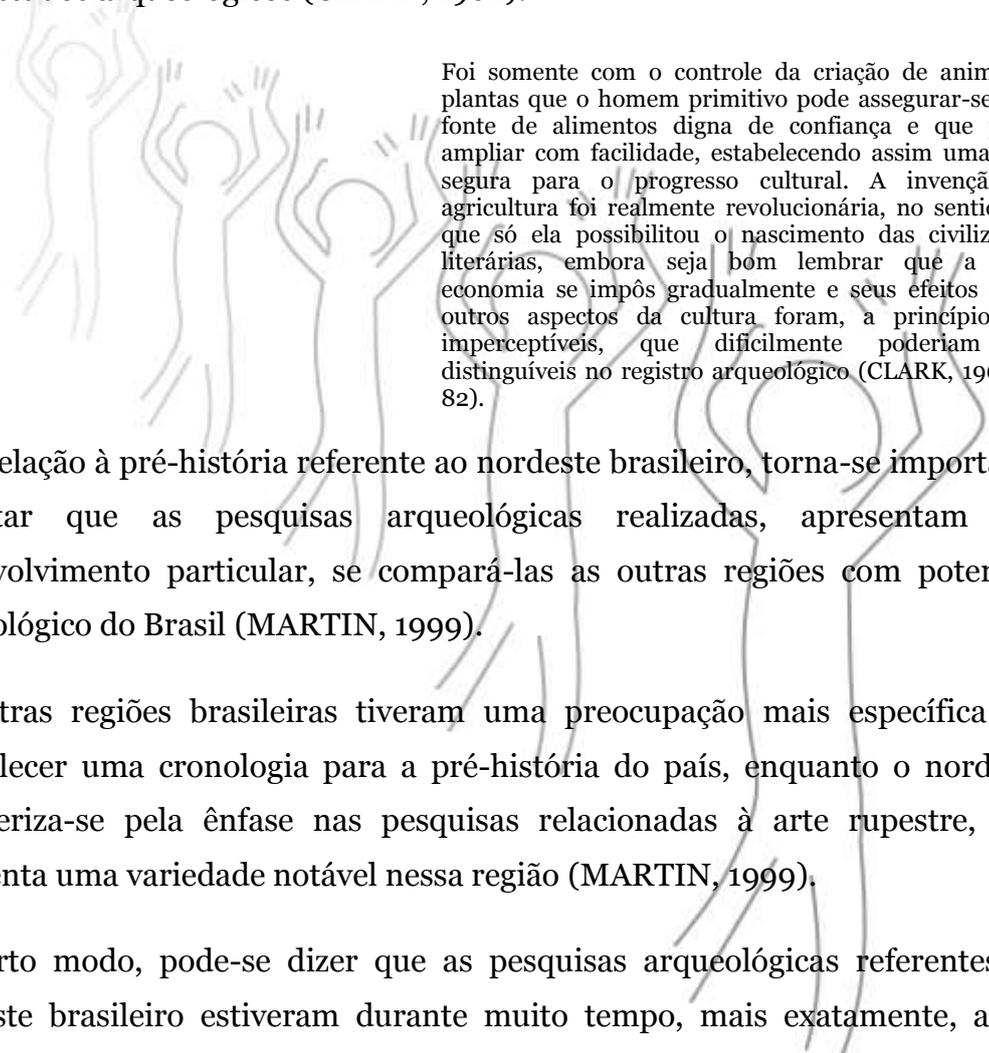
Com relação à pré-história brasileira, pode-se dizer que, os dados arqueológicos anteriores há 12 mil anos (Pleistoceno) são bastante escassos e um tanto controverso, portanto, não permitem nenhum tipo de certeza absoluta e definitiva sobre o assunto. Os únicos estados brasileiros que possuem sítios com datações referentes a tal data são apenas: Piauí, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais. Mas, mesmo com essas divergências, vários estudiosos apostam numa colonização no período pleistocênico, como por exemplo, Pedro Paulo Funari e Francisco Silva Noelli:

Do nosso ponto de vista, teria havido uma grande diversidade tecnológica, econômica e social entre os habitantes da América do Sul já entre 12 e 10 mil anos atrás, resultado de uma colonização anterior a 12 mil anos, por muitos grupos étnicos, o que está na base da grande diversidade dos períodos posteriores de nossa Pré-história (2002, p. 61).

Os períodos pré-históricos posteriores são bem menos nebulosos, porém, não menos complexos, justamente pela grande variedade de culturas, sobre tudo, culturas materiais existentes em boa parte do território brasileiro. Existe grande variedade de materiais arqueológicos, infinitamente maior que o período supracitado. A partir daí, pode-se fazer uma diferenciação nítida, com relação

aos diversos tipos de utensílios usados nas diversas regiões do Brasil pré-colonial (FUNARI & NOELLI,2015).

Com o gradativo desenvolvimento da agricultura, foi possível às culturas pré-históricas brasileiras um grande desenvolvimento, inclusive populacional, pois, a dieta a base de carne proveniente da caça não era suficiente para um pleno desenvolvimento físico, tal dieta era rica em proteínas e pobre em carboidratos. Também foi importante para a sedentarização desses povos que eram nômades. Além do mais, o aparecimento da agricultura está indiretamente relacionado ao surgimento da cerâmica, que constitui, atualmente, grande parte dos artefatos para estudos arqueológicos (CLARK, 1962).



Foi somente com o controle da criação de animais e plantas que o homem primitivo pode assegurar-se uma fonte de alimentos digna de confiança e que podia ampliar com facilidade, estabelecendo assim uma base segura para o progresso cultural. A invenção da agricultura foi realmente revolucionária, no sentido de que só ela possibilitou o nascimento das civilizações literárias, embora seja bom lembrar que a nova economia se impôs gradualmente e seus efeitos sobre outros aspectos da cultura foram, a princípio, tão imperceptíveis, que dificilmente poderiam ser distinguíveis no registro arqueológico (CLARK, 1962, p. 82).

Com relação à pré-história referente ao nordeste brasileiro, torna-se importante salientar que as pesquisas arqueológicas realizadas, apresentam um desenvolvimento particular, se compará-las as outras regiões com potencial arqueológico do Brasil (MARTIN, 1999).

As outras regiões brasileiras tiveram uma preocupação mais específica em estabelecer uma cronologia para a pré-história do país, enquanto o nordeste caracteriza-se pela ênfase nas pesquisas relacionadas à arte rupestre, que apresenta uma variedade notável nessa região (MARTIN, 1999).

De certo modo, pode-se dizer que as pesquisas arqueológicas referentes ao nordeste brasileiro estiveram durante muito tempo, mais exatamente, até a década de 1970, relegadas a uma série de análises simplórias. Em muitas destas pesquisas, por exemplo, houve uma preocupação simplesmente artística e geralmente não eram provenientes de exames propriamente científicos (MARTIN, 1999).

Além do mais, como ocorre em grande parte do Brasil, as primeiras informações arqueológicas a respeito da pré-história nordestina, surgiram a partir de prospecções superficiais realizadas desde muito cedo, ainda pelos portugueses que vinham para colonizar o país. Como já foram mencionados, muitos desses salvamentos em épocas pretéritas, não tiveram cunho científico, portanto, a maioria destes artefatos atualmente faz parte de coleções particulares ou encontra-se em museus sem nenhuma referência do contexto arqueológico que pertenciam. Porém, tais achados tiveram papel fundamental, principalmente, para fornecer uma localização prévia dos sítios e estabelecer, assim, matizes para pesquisas científicas futuras (MARTIN, 1999).

No que diz respeito à antiguidade do homem pré-histórico nordestino e de acordo com as teorias mais aceitas, a região já era habitada por volta do fim do período pleistocênico e início do holoceno, o que denota uma antiguidade considerável (MARTIN, 1999).

As áreas foram inicialmente povoadas por grupos de caçadores que se estabeleceram de imediato próximos a cursos de água, que eram fundamentais para facilitar as vidas de tais populações, em uma região que desde aquela época mostrava condições ambientais bastante adversas e agravadas pela falta de água. Acredita-se que tal povoamento se consolidou por volta de 60 mil anos, principalmente nos Estados da Bahia e Piauí. Mas, também existem referências de povoamento bastante antigo em outros estados, como é o caso do Rio Grande do Norte, com datações radiocarbônicas que remetem a uma antiguidade de 10 mil anos (MARTIN, 1999).

No Rio Grande do Norte as maiores datações aconteceram na região denominada Seridó, o sítio Mirador e o sítio Pedra do Alexandre, com datações de 9410 e 9400 mil anos, respectivamente. Além do mais, o Sítio Pedra do Alexandre apresenta datações mais recentes, inclusive do período cerâmico, o que significa uma sucessão de povoados atribuídos a diversos grupos, relacionados aos caçadores, passando pelos caçadores-coletores, até chegar os horticultores, que são responsáveis pela disseminação da cerâmica (MARTIN, 1999).

No estado do Piauí foi detectada a existência de sítios arqueológicos que

apresentam dados intrigantes e controversos. Os principais sítios deste estado localizam-se numa região extremamente seca, onde existe grande quantidade de abrigos rochosos. Foi na “Toca da Pedra Furada”, no município de São Raimundo Nonato, lugar onde a arqueóloga Niède Guidon dedica suas pesquisas desde 1971, que foram descobertos fragmentos de carvão, datados de aproximadamente 60 mil anos. Segundo a arqueóloga, esse carvão é proveniente de fogueiras contemporâneas aos grupos que teriam habitado a região numa antiguidade nunca imaginada (MARTIN, 1999). É no Piauí que se contextualiza a Tradição Geométrica, de autoria da Dra. Niedé Guidon.

Além dos restos de carvão, também foram encontrados diversos líticos toscamente produzidos, bem como, blocos de quartzito que apresentam manchas de uma cor semelhante à ferrugem. Segundo Niède Guidon, estes blocos líticos é que legitimam, de fato, a existência de um povoamento da América do Sul anterior a 40 mil anos, uma vez que, tais líticos apresentariam vestígios de pinturas rupestres relativas às antigas populações locais. Porém, segundo o autor Norberto Luiz Guarinello:

Muitos arqueólogos, contudo, não concordam com datas tão antigas e ainda existe muita discussão a respeito. Não basta encontrar carvões de 20 mil ou 40 mil anos. É preciso provar que o homem se utilizou do material que deu origem a esses carvões, e isso é muito difícil (1995, p. 12).

Os dados anteriores mostram-se bastante controversos, mas, se for realmente provada a veracidade dos artefatos, certamente haverá uma grande revisão de várias teorias arqueológicas. É, justamente nesse fato que reside o problema central que Niède Guidon apresenta, uma vez que, isso modificaria todo um panorama teórico acerca do povoamento da América que, atualmente encontra-se previamente estabelecido.

É notório o fato da região nordeste se caracterizar pela grande diversidade de pinturas rupestres, essas pinturas se tornam importantes para uma contextualização da pré-história nordestina, bem como, para compreensão do desenvolvimento artístico regional e, além do mais, se analisarmos todos os vestígios materiais deixados pelos homens da nossa história pré-colonial. Como evidencia André Prous, a “arte rupestre é um dos temas mais populares entre os leigos interessados pela Arqueologia” (1992, p. 509).

Com relação à arte rupestre que faz parte do contexto da região nordeste existe três grupos principais que aparecem com grande frequência nos estados que a compõem: Tradição Nordeste, Tradição Agreste e Tradição Itacoatiara. Essa variedade de tradições denota, certamente, uma ocupação que foi feita por vários grupos populacionais em diferentes épocas, o que, provavelmente originou a diversidade cultural dos nativos que habitavam a região na época da chegada dos europeus (MARTIN, 1999).

A Tradição Nordeste aparece segundo André Prous, “nos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, parte da Bahia de do Ceará (Aracati); encontramos indícios de sua influência até o extremo norte de Minas Gerais” (1992, p. 521). Porém, ela foi inicialmente caracterizada em sítios arqueológicos do Piauí, por Niède Guidon. Acredita-se que as pinturas, principalmente no Piauí, datam de 12 mil anos e, provavelmente, foram praticadas por grupos de caçador-coletores que na época dispunham de recursos hídricos menos escassos que os atuais.

Na região do Seridó Potiguar, a Tradição Nordeste também está presente, porém, com algumas variações que lhe renderam o título de sub-tradição Seridó. Estas pinturas rupestres também teriam sido produzidas por caçadores-coletores, porém, em tempos mais recentes, por volta de 10 mil anos. A sub-tradição caracteriza-se, principalmente, por representações de barcos com remos, além de pinturas de árvores, e de acordo com Prous, “é notável a frequência de antropomorfos filiformes com ‘bico de pássaro’ que lembram muito perto a fâcies Ballet do centro mineiro” (1992, p. 523).

Com relação à Tradição Agreste, pode-se dizer que de forma geral ela se mostra inferior à Tradição Nordeste, no que diz respeito às técnicas gráficas empregadas e aos temas que tinham anteriormente representações de uma vida social rica e bastante complexa. Uma das características desta tradição é a pouca quantidade de antropomorfos e zoomorfos, dando mais ênfase a linhas e espirais sem uma identificação imediata. Uma das figuras que se tornou emblemática, devido a sua frequência nos sítios rupestres pertencentes a essa tradição, é uma espécie de “homem pássaro” (MARTIN, 1999).

Completando o horizonte rupestre nordestino, surge a Tradição Itacoatiara que

se caracteriza basicamente por apresentar linhas, círculos e quadrados e sempre aparecer em rochas próximas à água, ou até mesmo em contato direto com ela. Apesar de conhecermos pouco a respeito dos grupos populacionais que praticavam tal tradição, acredita-se que elas possuam alguma ligação com uma espécie de culto às águas, devido à proximidade aos córregos e a forma dos grafismos. A Tradição Itacoatiara é difundida em todo país, sendo a Paraíba, o estado com maior número de sítios atribuídos a ela. O Rio Grande do Norte também se mostra com grande quantidade dessas pinturas (MARTIN, 1999).

Para a área de arqueológica de Paulo Afonso temos amplamente representado os grafismos puros que na década de 80 no sudeste do Piauí define-se uma nova Tradição a Geométrica, contextualizado nas características apresentadas, ficando apenas um item a ser discutido em breve: esses sítios da Bahia esta a mais de 900 km do Piauí, o que denota a dispersão, mas de qual dos dois pontos, sugerimos ampliar mais a nossa área de pesquisa para estabelecer as devidas coligações entre esses dois contextos tal similares e tal equidistante.

Os sítios rupestres evidenciados na área de abrangência Arqueológica de Paulo Afonso no Estado de Bahia são compostos quase que exclusivamente por grafismos puros, ou seja, pinturas que não são reconhecíveis. Quando apresentam formas zoomorfas, antropomorfas ou carimbos, geralmente aparecem isolados e raramente formam uma cena (VERGNE, 2004; VERGNE, et alli 2004).

Toda essa discussão permitiu caracterizá-la como integrante da Tradição Geométrica, entretanto a polêmica em torno da existência desta tradição no Nordeste, porém o fato foi responsável por redirecionar a pesquisa, pensando muito mais em suas particularidades, nos atermos à necessidade de enquadrá-las nas características comuns da contextualizada Tradição Geométrica. Isto é, pensar nesse registro, levando em conta os aspectos formais, tecnológicos, naturais e sociais dos remanescentes culturais aqui evidenciados.

## **2.1. 1. CARACTERIZAÇÃO DOS SÍTIOS RUPESTRES: CONTEXTUALIZAÇÃO**

Com os registros rupestres os procedimentos têm sido os mesmos, de forma que buscamos realizar uma leitura sobre as características recorrentes entre os diversos sítios existentes e destruídos na área indicando as possíveis escolhas culturais executadas pelos grupos pré-históricos que ocuparam a região, dentre as quais, A escolha do local para execução dos registros, A escolha do suporte rochoso, as ferramentas utilizadas, as técnicas de execução e o estilo.

Neste caso, partindo do pressuposto que os registros rupestres como qualquer outro remanescente é integrante do universo cultural de dado grupo, eles compreenderiam características ligadas ao universo simbólico, à organização social e tecnológica, ao modo de produção, funcionando como um ato de comunicação, de demarcação territorial, auto-afirmação da identidade étnica, entre outros.

Assim, podem ser compreendidos e interpretados<sup>5</sup> dentro de uma **noção sistêmica** e, para isso, alicerçamos nossa abordagem aos pressupostos de Lemonnier sobre tecnologia, na medida em que acreditamos que existe toda uma cadeia de fatos (operatórias) para a confecção dos painéis rupestres que, devidamente estudados, também fornecem subsídios importantes para inferências.

Assim, os pressupostos do referido autor se fundamentam no estudo: a) das técnicas em si; b) do conjunto de técnicas; c) do sistema técnico em comparação com os demais sistemas culturais (LEMONNIER, 1986:154); conjugadas em cinco elementos: matéria, energia, objetos, gestos e conhecimento (LEMONNIER, 1989, 1992). “As archaeologists know, we can often reconstruct how artifacts were made and used from their shape, dynamic features, patterns of wear or physico-chemical composition (...) We may even experiment with some of these manufacturing processes and uses (...) We might also have an idea of the systemic relations among elements of some sets of artifacts in a given society. Proceeding from the features of artifacts to the gestures and materials, we might even enter the realm of the social representations of technological systems.”(Lemonnier 1992:12) [Grifo nosso]

Para Lemonnier a tecnologia, é uma expressão material das atividades culturais de uma sociedade, um meio pelo qual as pessoas agem sobre a matéria a fim de suprir suas necessidades econômicas, físicas, culturais, sim

---

<sup>5</sup> Para questão de interpretação ver SEDA (1997).

Partindo desta abordagem, pretendemos inferir hipóteses que justifiquem as escolhas culturais em relação aos registros rupestres, por meio de uma metodologia que indique as recorrências evidenciadas sob ponto de vista diacrônico de modo que possamos realmente inferir, ou não, um estilo para a área.

Na área em estudo houve forte delimitação ambiental entre as pinturas, ficando evidente que a atividade gráfica pintada se desenvolve em meio ambiente similar, sendo notória a escolha pela realização desta atividade nos matacões localizados no platô (pediplano sertanejo).

A princípio, partiu-se dos pressupostos que o registro abstrato evidenciado na área esteja vinculado a um ato de comunicação, sobretudo relacionado à expressão étnico-cultural, visto que os homens pré-históricos sempre tiveram a prática de demarcar seu meio com sinais e símbolos que podem indicar a demarcação de territorial, rituais mágico-simbólicos, auto-afirmação de identidade étnica, descrição de atos do cotidiano, etc.

Os registros rupestres fazem parte do sistema cultural dos grupos pré-históricos e, por não estarem diretamente ligados às técnicas de subsistência, podem ser compreendidos como inseridos nas teias de significado cultural destas sociedades (Cf. PESSIS & GUIDON, 1992:19).

Como atestado por PESSIS (2002:30): *“Pinturas e gravuras rupestres fazem parte de vestígios arqueológicos considerados como sistemas visuais de comunicação social (..)Fazendo parte de sistemas de comunicação, os registros rupestres não devem necessariamente ser portadores de um significado completo. Podem fazer parte de uma série de registros que, juntos, fornecem um produto de comunicação com um único significado. Assim, os registros gráficos podem ser parte de um único conjunto, associado à registros verbais e gestuais”*

A estrutura simbólica nesse conjunto de signos é notória, entretanto quais seriam os meios de interpretá-los exclusivamente via registro arqueológico? Haja vista esta impossibilidade, nossa hipótese inicial fundamenta-se no seguinte ponto, pode-se inferir que os registros

rupestres da área de Paulo Afonso, caracterizados principalmente pelo estilo geométrico, fazem parte de uma estrutura consolidada por escolhas vinculadas a um sistema cultural de um dado grupo, que no campo da especulação, podem ser considerados como **demarcação territorial**, de cunho ritualístico-mitológico ou abstrações comuns, compreensíveis por aqueles que os confeccionaram.

Portanto definimos as recorrências de tipos e estilos evidenciados nos sítios da região, indicando possíveis correlatos que explicariam em quais circunstâncias essas recorrências se fazem presentes (Cf. SCHIFFER & SKIBO, 1997);

Foram realizadas técnicas de execução dos registros, para registrar os Sítios, ou seja, a tecnologia aplicada e, se possível, sua interação com os demais sistemas sociais

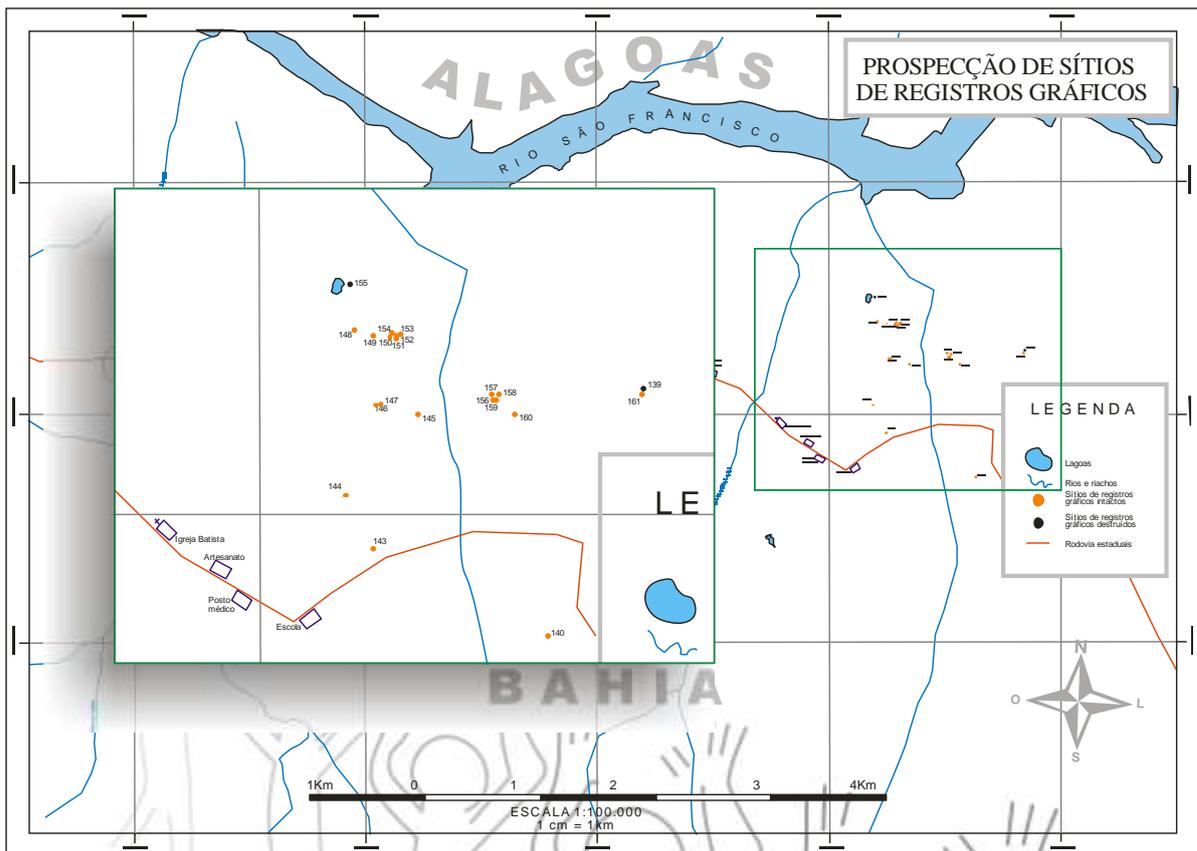
Fatos que permitiu compreender que as representações rupestres são valiosas fontes de informações antropológicas, já que trazem consigo as representações sociais e culturais dos grupos que as confeccionaram buscar a relação espacial e ambiental existentes nos diversos sítios da região.

### **2.1.2 IDENTIFICAÇÃO DOS SÍTIOS DE REGISTROS RUPESTRES**

Entre os sítios destruídos identificados na paisagem e os intactos não houve nenhuma interferência.

Ambos seguiram os procedimentos de realização de fotografias e georreferenciados no contexto ambiental dos sítios destruídos e dos matacões intactos. Todos foram. Registros tanto os intactos e como os destruídos.

Registro em caderno de campo as principais características morfológicas dos sítios, além das observações acerca da paisagem regional e estado de preservação como facilitador para o registro no cadastro geral do IPHAN. Registros dos sítios os intactos e dos destruídos.



Mapa dos Sítios

**POVOADO LAGOA DA PEDRA /BA - SÍTIOS INTACTOS**

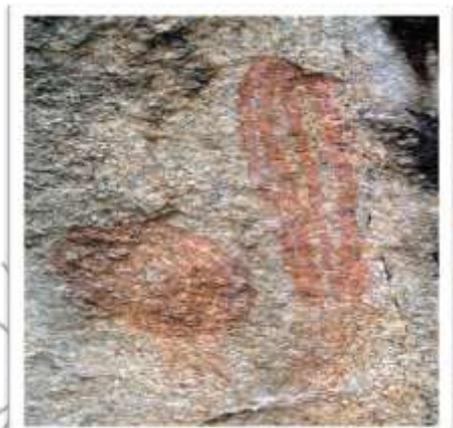
<b>Nº ATUAL</b>	<b>Nº ANTERIOR</b>	<b>COORDENADA N</b>	<b>COORDENADA E</b>	<b>LATITUDE</b>	<b>LONGITUDE</b>
140	308	8.953.447	597.266	09.27.46	38.06.57
143	309	8.953.839	596.494	09.27.47	38.07.16
144	301	8.954.077	596.374	09.27.32	09.27.32
145	494	8.954.437	596.692	09.27.28	38.07.09
146	300	8.954.477	596.538	09.27.26	38.07.14
147	299	8.954.485	596.519	09.27.26	38.07.15
148	327	8.954.439	596.293	09.27.44	38.07.18
149	325	8.954.764	596.527	09.27.14	38.07.15
150	323	8.954.782	596.568	09.27.18	38.07.11
151	297	8.954.715	596.601	09.27.19	38.07.12
152	324	8.954.736	596.627	09.27.16	38.07.13
153	298	8.954.864	596.596	09.27.04	38.07.14
154	495	8.954.808	596.583	09.27.15	38.07.13
156	493	8.954.515	597.039	09.27.25	38.06.58

157	302	8.954.530	597.019	09.27.19	38.06.59
158	303	8.954.526	597.051	09.27.25	38.06.56
159	304	8.954.502	597.039	09.27.23	38.06.58
160	305	8.954.436	597.121	09.27.28	38.06.55
161	306	8.954.529	597.681	09.27.24	38.06.37

Localidade: **Lagoa da Pedra**  
Município: **Paulo Afonso/BA**



Fotos: CAAPA



Fotos: CAAPA

Localidade: **Lagoa da Pedra**  
Município: **Paulo Afonso/BA**



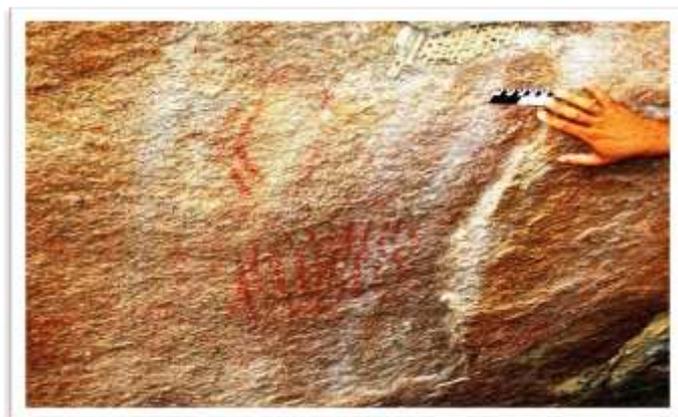
Fotos: CAAPA



Localidade: **Lagoa da Pedra**  
Município: **Paulo Afonso/BA**

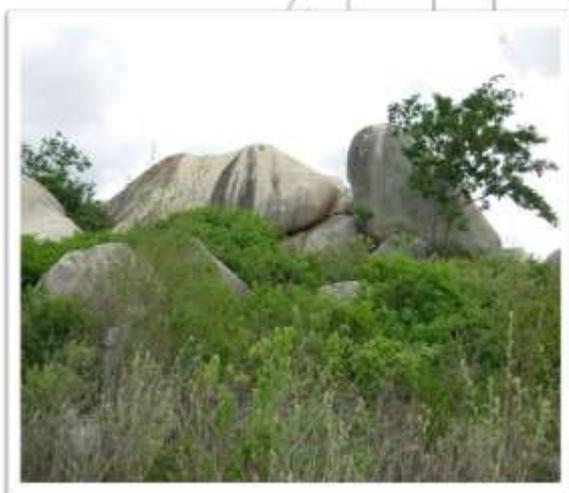


Fotos: CAAPA



Fotos: CAAPA

Localidade: **Lagoa da Pedra**  
Município: **Paulo Afonso/BA**



Fotos: CAAPA

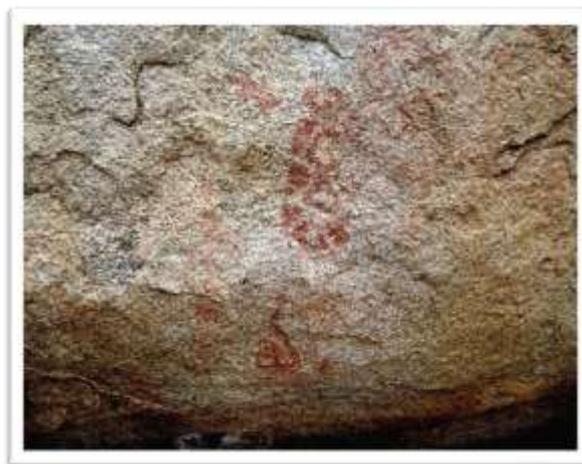


Fotos: CAAPA

Localidade: **Lagoa da Pedra**  
Município: **Paulo Afonso/BA**



Fotos: CAAPA

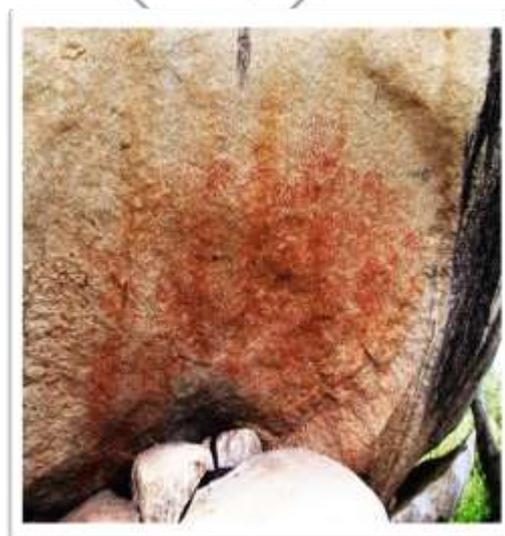


Fotos: CAAPA

Localidade: **Lagoa da Pedra**  
Município: **Paulo Afonso/BA**



Fotos: CAAPA



Fotos: CAAPA



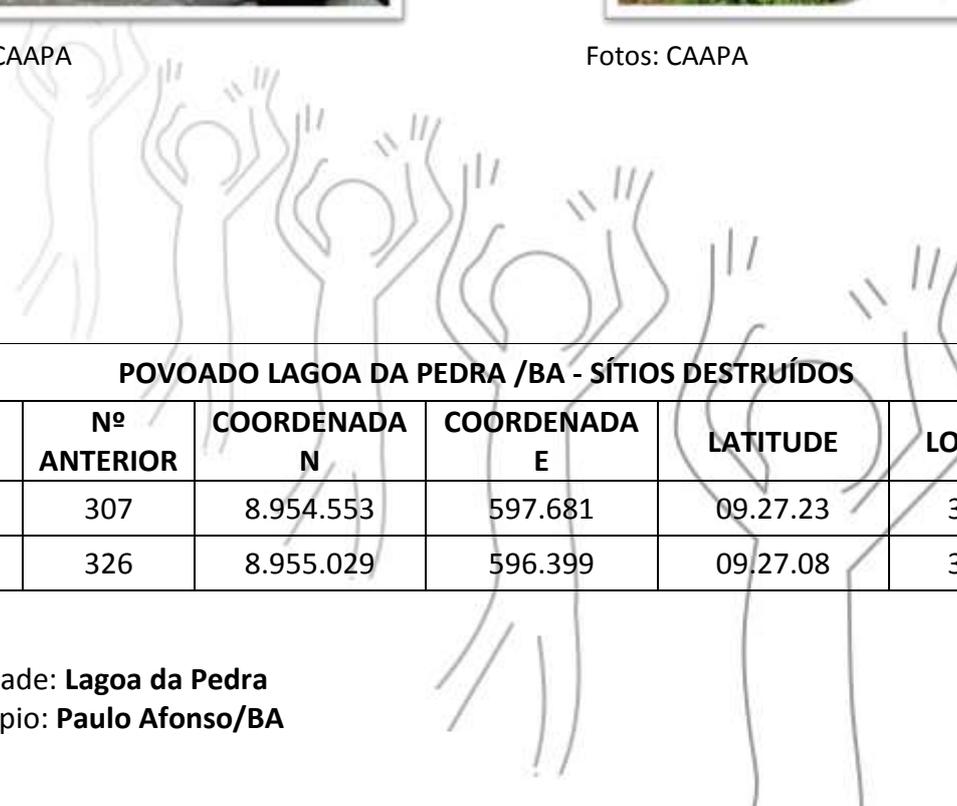
Localidade: **Lagoa da Pedra**  
 Município: **Paulo Afonso/BA**



Fotos: CAAPA

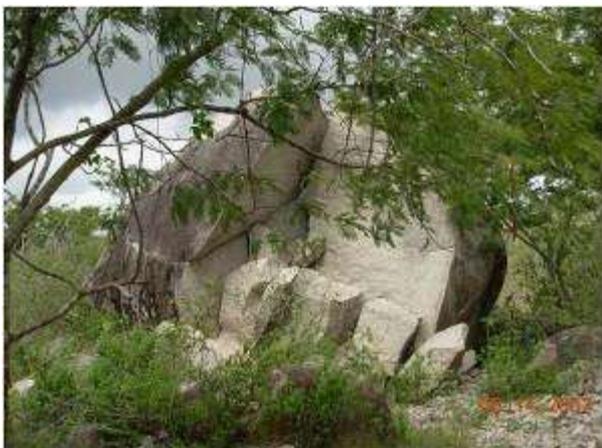


Fotos: CAAPA



POVOADO LAGOA DA PEDRA /BA - SÍTIOS DESTRUÍDOS					
Nº ATUAL	Nº ANTERIOR	COORDENADA N	COORDENADA E	LATITUDE	LONGITUDE
139	307	8.954.553	597.681	09.27.23	38.06.36
155	326	8.955.029	596.399	09.27.08	38.07.19

Localidade: **Lagoa da Pedra**  
 Município: **Paulo Afonso/BA**





## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo apresentou os dados das prospecções, do território de Lagoa das Pedras, realizadas no pediplano sertanejo focando os sítios rupestres intactos e os destruídos objetivando a localização de assentamentos em áreas além dos terraços fluviais.

Bem como possui o intento de confirmar uma pesquisa efetiva a área arqueológica de Paulo Afonso/BA., onde os sítios encontram-se devidamente localizados e mapeados, executados sob forma de banco de dados, tais como: fotografias, e georreferenciamento.

De forma geral, podemos apresentar como recorrência nesse território a existência de sítios rupestre em áreas próximas aos cursos dos riachos intermitentes, como ocorreu apenas localização superficial (uma vez que não foi realizada nenhuma intervenção em negativo), de ocorrências arqueológicas, geralmente em áreas de enclave geocológicas.

Não ocorreu localização de sítios a céu aberto na região do pediplano, exceto ocorrências isoladas, geralmente associadas à existência de água superficial (leito de riachos, paleolagoas, cacimbas etc.).

Fato que conduz as primeiras manifestações artísticas do homem, vemos que elas existem desde há muito tempo, ou seja, o registro gráfico no olhar da Arte como conceituamos hoje, podemos incorrer em grave erro, pois apesar de existirem imagens muito significativas, quando se trata dos registros

reconhecíveis, mas com significados distintos do que hoje concebemos como arte, se procurarmos penetrar na mente humana dos povos primitivos para descobrir qual é o gênero de experiência que os faz pensar em imagens, seriam contemplar ou demarcar, ritualizar ou quicã ser uma Arte, na leitura moderna.

Na sua abstração manifestada através dos grafismos puros não reconhecíveis; transformando todos esses registros em um testemunho etnográfico – como marcador da sua presença na região, e um testemunho arqueológico, por ser responsável muitas vezes para definir o grupo que ali estava assentado há séculos ou há milênios.

Como resultado registramos a perda de 19 dos sítios nessa região, devido ao intenso impacto ambiental que, felizmente, dada a ação do poder público, deixou de ocorrer na área. Os intactos localizados perfazem até essa etapa um total de 64 sítios arqueológicos de registros rupestres.

Esse artigo apresentara uma relação dos sítios destruídos e intactos os quais a grande maioria não houve tempo hábil para realizar a sua documentação gráfica (fotografia, decalques etc.) restando apenas para as futuras gerações a documentação da sua total destruição.

Existe uma preocupação da equipe científica em dar continuidade a estas pesquisas, com novas prospecções, projetos de conservação dos sítios já localizados e publicações dos resultados, sob forma de artigos e comunicações em congressos científicos.

Logo, nosso objetivo é efetivar a pesquisa trazendo benesses não apenas à comunidade científica, mas, sobretudo, para a sociedade civil, que por meio de projetos sólidos pode ter acesso a esta riqueza patrimonial seja através de atividades turísticas ligadas ao poder público municipal, seja por uma ação educativa de conscientização da importância desse patrimônio. Todavia ressaltamos que se trata de uma pesquisa ainda em curso.

## REFERÊNCIAS

- BINFORD, L. Willow smoke and dogs' tails: hunter-gatherer settlement systems and archaeological site formation. **American Antiquity**, 45 (1), pp. 4-20, 1980.
- CHESF/ENGE-RIO. EIA-RIMA da UHE-Xingó. Tomo I e II, Diagnóstico Ambiental, meio físico, v.02, 1993b.
- DE BLASIS, P.A.D. & MORALES, W.F. Analisando sistemas de assentamento em âmbito local: uma experiência com full-coverage survey no Bairro da Serra. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, MAE/USP, v.05, pp. 125-144, 1995.
- FISH, S.K. & KOWALEWSKI, S.A. The archaeological of regions. A case for full-coverage survey. Washington: Smithsonian Institutions Press,1990.
- FUNARI, P.P; NOELLI, F. S. **Pré-história do Brasil**. Contexto, 2015.
- LAMING-EMPERAIRE, A. *La signification de l'art rupestre paléolithique*. Paris, Le Seuil, 1962.
- LEMONNIER, P. *The study of material culture today: toward an anthropology of technical systems*. **Journal of anthropological archaeology**, 5, pp. 147-186, 1986.
- MARTIN, G. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. Recife, UFPE, 1999.
- MORAIS, J. M. A utilização dos afloramentos litológicos pelo homem pré-histórico brasileiro: análise do tratamento da matéria-prima. São Paulo: **Coleção do Museu Paulista**, Edição do Fundo de Pesquisas do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, v. 07, Tese de Doutorado, 1983, 212p.
- PESSIS, A. M. *Do estudo das gravuras rupestres pré-históricas no Nordeste do Brasil*.

- PROUS, A. *As categorias estilísticas nos estudos da arte pré-histórica: arqueofatos ou realidades?* São Paulo, MAE/USP, suplemento 03, pp. 251-261, 1999.
- SCHIFFER, M. B. & SKIBO, J. M. *The explanation of artifact variability.* **American Antiquity**, 62, pp. 27-50, 1997.
- VERGNE, C. **et all.** *Grafismos geométricos: hipótese ou realidade na área do baixo São Francisco.* **Canindé – Revista do Museu de Arqueologia de Xingó.** MAX/UFS, 01, pp. 158-168, 2001.
- VERGNE, C.; **et all.** *Os sítios de arte rupestre – área arqueológica de Xingó.* Aracajú, **Anais do 3º Workshop do Museu de Arqueologia de Xingó**, Universidade Federal de Sergipe, pp.131-135, 2004.
- VERGNE, C. *Arqueologia do Baixo São Francisco estruturas funerárias do sítio Justino, região de Xingó, Canindé de São Francisco – Sergipe.* São Paulo, MAE/USP, tese de doutoramento, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Arqueologia e Turismo: notas sobre os sítios de pintura rupestre no município de Paulo Afonso – BA.* **Rios – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro.** Paulo Afonso, FASETE, v.01, pp.130-138, 2005b.
- VERGNE, C., **et all.** *Estudo tecnológico e tipológico da cerâmica arqueológica do sítio Curitiba I, Canindé de São Francisco, SE.* **Canindé – Revista do Museu de Arqueologia de Xingó**, n.08, pp. 151-167, 2006.